

Carta de D. Luís Cerqueira ao Procurador em Madrid. Nagasaki, 10 de Março de 1606 in RAH, Cortes 9/2665, fl. 51-52v (1ª via).

// [fl. 51]

Pax christi

Recebi por uia das Philippinas a de V. R. de .15. de Junho de 604. com particular consolação minha, que as de V. R. me costumão sempre a dar.

Primeiramente dou a V. R. as graças pollo grande cuidado, E amor com que nessa Corte faz os negocios tocantes a esta christandade E particularmente o que mais importa que he o dos frades, E espanto me muito açhar se V. R. laa falto de informações de câ, porque todos os annos as enuio, E copiosas assi polla uia ordinaria da India Oriental, como pollas Philippinas, E no que toca as que enuio pollas Philippinas guardo muito bem a lembrança que V. R. agora me faz (por iulgar que assi importa) mandando sempre os meus maços serrados com titulo pera o procurador de Portugal nessa corte de sua Magestade E encomendendo aos padres da Manilha que as mandem muito a recado. Quanto ao negocio dos frades, E nouo Breue de sua santidade ia tenho escrito muy diffusamente assi em Nouembro de 604 como em Março, E em Outubro de 605. por ambas as uias da Manilha, E da India Oriental mandando iuntamente varios papeis, E informações pollos quães cuido que constarião laa bem duas cousas. A primeira como não obstante o dito Breue E ser publicado assi na Manilha, como aqui em Jappão, todauia os ditos religiosos vierão de nouo a esta christandade como dantes, E os que câ estauão não se quizerão tornar dizendo ser o Breue surreptiçio E terem supplicado, E de nouo supplicarem delle, E emfim tudo o que neste negocio tem passado. A 2ª. de quão pouco momento, E quão pouco fundadas na uerdade são as rezões que apontarão em

suas supplicações. E todos estes papeis enuiey, et dirigi a V. R. de maneira que os podesse ler todos, E ter plena notiçia deste negocio. Agora informo a sua Magestade do que [de] nouo soccedeo, E enuiarey as copias a V. R. ou irão as cartas pera sua Magestade de maneira que V. R. possa ter uista dellas, E assi me remeto ao que nellas digo.

Bom foi auer V. R. a prouisão na qual sua Magestade manda aos seus capitães que uierem a estas partes de Jappão que assistão ao Bispo em tudo o que lhes pedir pera o bem, E paz desta christandade te gora não çhegou aqui da India a dita prouisão, mas espero por ella pera o anno se ouuer uiagem, ou pera o que uem quando não poderá deixar de <a> auer, Porem // [fl. 51v] o que mais que tudo a de importar he mandar sua Magestade por suas sedulas reães aos Viso reis de Noua Espanha, E gouernadores das Philippinas que não deixem embarcar estes religiosos dos Luções pera Jappão, mas fação executar o Breue de sua santidade E assi tenho pedido a sua Magestade per uezes mande enuiar as ditas sedulas, E escrito a V. R. solicite o despacho dellas.

Agradeço muito a V. R. a esmola de mil crusados que V. R. me ouue de sua Magestade pera se me darem na India, mas ha ali tantas neçessidades do estado que não sei quando se pagarão especialmente que ainda me não tem satisfeito os ordenados atrazados que aly se me deuem.

Folguei muito de V. R. me auisar por uia das Philippinas do nouo Viso rey que era partido pera a India Dom Martim Afonso Jrmão do Conde de Monsanto, logo daqui lhe escreui, e dei os parabens da uinda. Estimarei muito mandar me V. R. sempre polla uia da Manilha auiso de semelhantes cousas que câ nos releua saberemos com tempo.

Estou tão occupado ao presente, E tão cansado com escrituras que não posso dar nestas nouas a V. R. desta christandade E assi me remeto a annua, somente digo em geral que todo Jappão fica em grande paz, E da mesma goza polla mor parte a christandade posto

que não nos faltão trabalhos, E enfadamentos, mas este he o nosso pão quotidiano. Se V. R. laa ouuir dizer do trabalho que este anno passado os padres tiuerão em Omura entenda que não foi por culpa dos padres não escreuo o particular disto porque por outra uia o deue saber V. R. E tambem eu cuido que sendo neçessario darei disto çertidão minha polla qual constará da innocentia dos padres, mas pode ser que não seja neçessaria E que antes da partida a nao, E os nauios pera os Luções melhorará este negocio â que se tem applicado todos os remedios, possiueis, E que parecerão conuenientes.

A christandade uay sempre creçendo et numero, et merito, mas este não se alcança senão com perseguições que em algumas terras de senhores particulares gentios inimigos de nossa sancta fee não faltão nunca a estes christãos. Em Yamaguchi nos deu Nosso Senhor o Agosto passado de 605. hum martyr de Christo que foi hum christão Jappão por nome Damião çego, mas não na alma, pois tambem uio o que cumpria a sua eterna saluação morrendo polla confissão da fee com grande fortaleza christãa. A relação deste martyrio enuiu a sua santidade E a sua Magestade farei que uaa copia pera V. R. E tambem da relação doutra ditosa morte que no mesmo mez d[e] agosto teue tambem polla fee segundo he mais prouauel outro christão Jappão homem muito nobre, E catholico, a qual determino outrossi de mandar a sua santidade E a sua Magestade Tambem em Yacuxiro onde o anno de 603. tiuemos aquelles seis martyres se renouou de nouo a perseguição o anno passado e ao presente ficão ali prezos polla fee alguns christãos que he pera louuar a Deos a paçiençia, E alegria // [fl. 52] espiritual com que padeçem este trabalho, E o desejo que tem de não sair delle sem largar a uida por christo o que he ia fruito do sangue que os annos passados ali se derramou por christo, o qual como dizem os Sanctos E a experiençia o tem sempre bem mostrado he semente de christãos, E o que rega a sementeira Ecclesiastica pera que dee fruito de bênção.

Não sei encarecer a V. R. o muito que se uay abrindo este commercio das Philippinas com Japão em tanto que se sua Magestade não poem remedio a isto em breue tempo se a de acabar de todo, ou diminuir em grande parte o commercio que os Portuguezes polla uia da China tem em Jappão sendo elle de tanta importancia pera a conseruação desta christandade E da çidade de Machao, E bem commum do estado da Jndia Oriental, e das alfandegas que sua Magestade nelle tem. Eu faço meu officio auisando sempre disto assi a çidade de Machao, como ao Viso rey da Jndia, E tambem a sua Magestade a quem outrossi agora escreuo sobre o mesmo. O anno passado veo tanta seda, E tantas fazendas da Manilha a Jappão que as dos Portuguezes receberão muito grande perda, E correo a nao muito risco de inuernar este anno em Jappão por não poder uender a seda E as demais fazendas pollo preço que era rezão, mas Emfim ainda se despacharà a tempo que se possa partir neste Março com as fazendas vendidas em preço arzeoado. V. R. informe bem a esses senhores do conselho de Portugal porque he ponto de muita importancia, E nem ao mesmo bem commum da Manilha uem bem tanto commercio com Jappão, porque tambem os Castelhanos forão, ou tornarão bem pouco contentes pollo pouco que ganharão na seda, E fazendas que trouxerão pollo muito que lhas faz abater a da nao. Não digo mais que encomendar me muito em os santos sacrificios E orações de V. R. De Nangasaqi: 10. de Março de 1606.

Todas as cartas, E papeis, e Maço pera sua Magestade uão abertos com seus sellos uolantes pera que V. R. [possa] uer tudo, e ter a noticia <que> conuem das cousas, e depois de uistas selar as cartas, e Maço, e conçertar tudo bem de modo que <se> possa apresentar a sua Magestade.

faça me V. R. charidade de fazer de modo que de <algua copia da> relação das mortes gloriosas que enuiu Sua Santidade tenha uista o padre¹ prouincial de Portugal, e tambem

¹ Segue-se “vice” riscado.

folgara que a uira o padre Manuel pimenta, e meu Jrmão francisco Cerqueira porque
lhes digo que farej que uaa a mão².

O Bispo de Jappão

² Último parágrafo com outra letra.